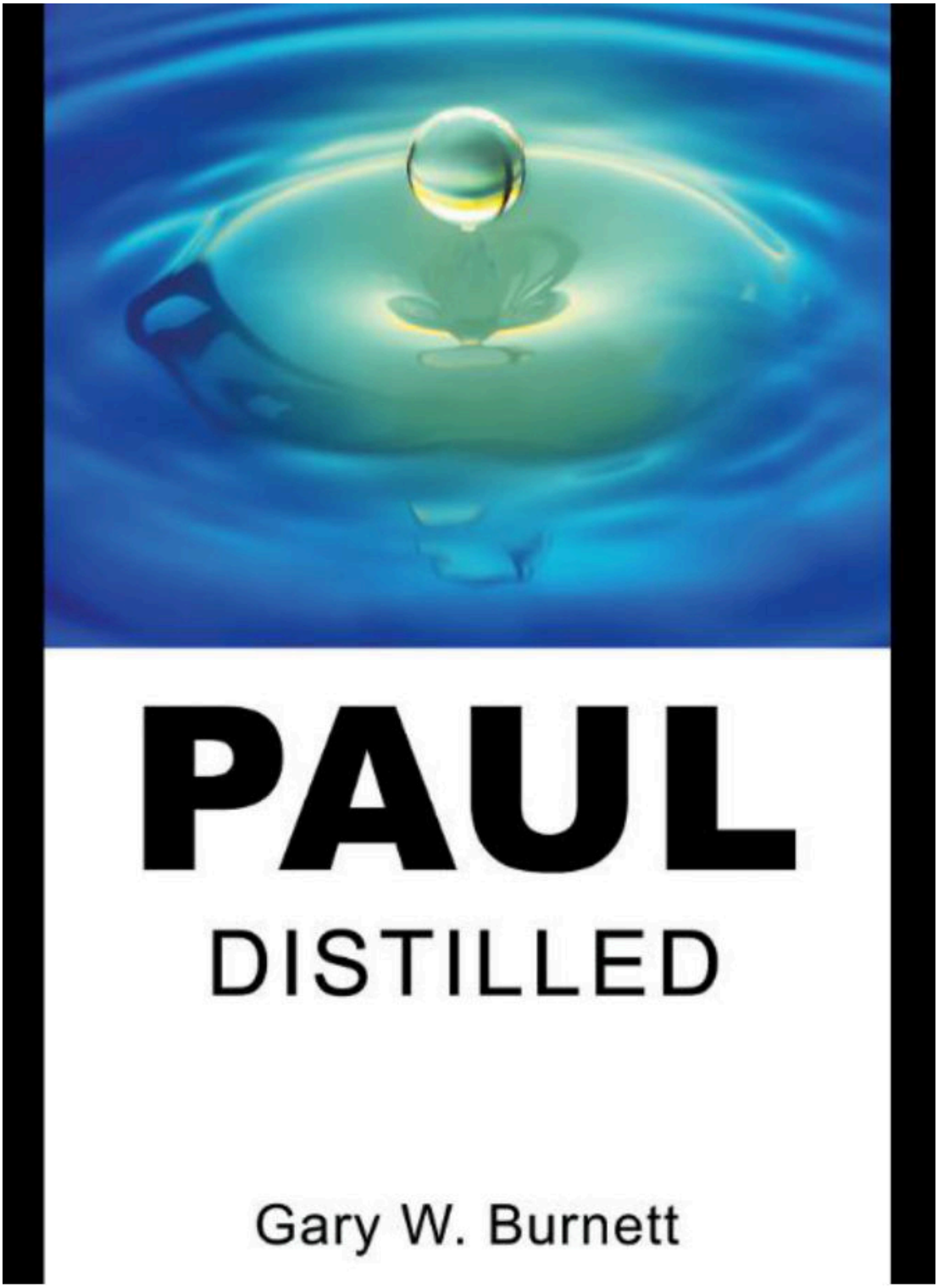
Paul Distilled by Gary W. Burnett

Gary W. Burnett · tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf · abril de 2022 · revisada em outubro de 2026

Paulo destilado (Seu ministério e sua mensagem em resumo)

Burnett foi professor de teologia em Belfast.



Aqui ele apresenta seu livro:

Paul Distilled by Gary W Burnett - YouTube

Aqui há, para cada capítulo, um resumo breve e recomendável: Fitzroy Sunday Nights - YouTube

Introdução

Capítulo 1: O amor de Deus que transforma o mundo

Capítulo 2: Amor é um verbo

Capítulo 3: O evangelho

Capítulo 4: O Deus crucificado

Capítulo 5: A ressurreição já começou

Capítulo 6: O Espírito que dá vida

Capítulo 7: Jesus, o único verdadeiro Senhor do mundo

Capítulo 8: Ser a justiça de Deus no mundo

Capítulo 9: Pacifismo radical

Capítulo 10: Lembrem-se dos pobres

Capítulo 11: O antídoto contra o medo

Capítulo 12: Paulo e as mulheres como líderes

Capítulo 13: Juntos, transformar o mundo

Capítulo 14: Trazer tudo de volta para casa

Paulo e as mulheres como líderes

As mulheres no primeiro século

Para Paulo era da maior importância que a boa notícia de Jesus, o Messias, valesse para todas as pessoas. O dom da vida dado por Deus, a nova criação, não fazia distinções e rompia todas as barreiras humanas. O mundo de Paulo era muito hierárquico, e, quando ele fundava comunidades de seguidores de Jesus, precisava assegurar que elas compreendessem o pleno efeito do evangelho. Ele lhes dizia que todas as pessoas são iguais em Cristo. Por isso essas comunidades já não podiam tolerar distinções baseadas na origem étnica – se alguém era judeu ou gentio –, na condição social e econômica – se alguém era escravo ou livre – ou no sexo – se alguém era homem ou mulher. No mundo de Paulo, tanto em sua pátria, o judaísmo, quanto, de modo geral, na cultura helenística do primeiro século, as mulheres eram cidadãs de segunda classe. A misoginia era muito difundida. Dramaturgos e filósofos difamavam abertamente as mulheres – Eurípides as chamava de “essa criatura da perdição”, enquanto Aristóteles considerava a mulher “um homem deformado”. Havia, é verdade, algumas exceções, mas em geral as mulheres eram tratadas como propriedade do marido, não recebiam educação formal e, em suma, não eram tratadas como pessoas plenas.

Na tradição judaica, a mulher era em geral pouco estimada. O historiador judeu Josefo, do primeiro século, dizia que a mulher é "em todas as coisas inferior ao homem", e o filósofo judeu Fílon achava que as mulheres eram "por natureza imperfeitas e corrompidas", irracionais e "não iguais ao homem em honra". Siraque, do segundo século, dizia que "as mulheres causam vergonha", e o Testamento de Rúben afirma abertamente que "as mulheres são más". Nas sinagogas judaicas daquele tempo, as mulheres deviam apenas ouvir e não podiam falar; não eram consideradas participantes plenas da assembleia. Era um mundo de homens.

Paulo e as mulheres

Hoje muitas vezes se tem a impressão de que Paulo, em relação às mulheres, não se diferenciava tanto assim da cultura em que vivia. Alguns acham que a visão de Paulo sobre as mulheres está simplesmente ultrapassada e já não é relevante para o mundo moderno, no qual todos sabemos que homens e mulheres têm direitos iguais. Precisamos esquecer Paulo. Ele é simplesmente sexista, talvez até misógino. Para outros, Paulo é citado como prova de que somente homens devem ser mestres e líderes na igreja. Denominações inteiras ainda hoje excluem as mulheres da liderança. Para alguns, homens e mulheres são apenas complementares, e não iguais em valor, e os homens são os que devem ter autoridade no casamento e na igreja. Mas ambas as concepções de Paulo interpretam mal o que lemos em suas cartas e entendem mal o mundo do primeiro século. Uma leitura cuidadosa das cartas de Paulo nos leva, na verdade, a uma conclusão bem diferente. Para Paulo, mulheres e homens dependem um do outro (1 Coríntios 11:11), devem submeter-se uns aos outros (Efésios 5:21) e têm direitos iguais no que diz respeito às relações sexuais no casamento (1 Coríntios 7:3). Para Paulo, todos os dons do Espírito estavam à disposição de todos, independentemente do sexo, e todos deviam buscar os dons espirituais, especialmente a profecia, tanto mulheres como homens. Todos os seguidores de Jesus, mulheres e homens, estavam igualmente "em Cristo" e eram transformados na imagem de Cristo (2 Coríntios 3:18).

Além disso, está claro que Paulo aceitava mulheres como líderes no ministério. Para ele, as mulheres, assim como os homens, eram parceiras de confiança e iguais em direitos. Ele chama mulheres de "cooperadoras", de "companheiras de luta ao seu lado no evangelho" e de "verdadeiras companheiras". Quando vemos Paulo usar essas designações para mulheres, assim como "diaconisa", "líder", "cooperadora em Cristo Jesus" e, como veremos em seguida, "apóstolo", surge uma imagem de Paulo que contrasta fortemente com o mundo em que ele vivia e também com a maneira como ele é muitas vezes apresentado hoje. As pessoas que querem restringir o papel da mulher na igreja costumam apontar para dois versículos, em 1 Coríntios e em 1 Timóteo. É importante, sim, levar esses versículos em conta, mas eles realmente não são o ponto de partida correto quando refletimos sobre Paulo.

O Antigo Testamento e Jesus

É importante lembrar que Paulo era judeu e conhecia bem suas Escrituras judaicas, nas quais encontramos maravilhosas líderes femininas, como Miriã, líder profética de Israel e regente do louvor; Débora, outra profetisa, que liderou seu país com grande sucesso no tempo dos juízes; e Hulda, a quem o rei Josias preferiu a todos os profetas homens. Nenhuma delas, e também nenhuma das rainhas coroadas de Israel, jamais foi criticada por seu papel de liderança por ser mulher. Temos ainda a evangelista de Isaías 40:9, que anuncia a boa notícia da vinda do reino de Javé. O hebraico identifica claramente a pregadora aqui como mulher, o que se perde na maioria das nossas traduções alemãs. Em Salmos 68:11, outras pregadoras ocupam o primeiro plano: "O Senhor deu a palavra, grande é a falange das

mensageiras que anunciam as boas-novas". E naturalmente não podemos esquecer a predição do profeta Joel de que Deus derramaria o Espírito, de modo que "vossas filhas e vossos filhos profetizarão" – como se sabe, retomada por Pedro em seu sermão de Pentecostes, quando explicou à multidão o que estava acontecendo. E não podemos esquecer como os Salmos, Isaías, Oseias e Deuteronômio descrevem Deus como mãe. Apesar da avaliação negativa das mulheres por parte de seus contemporâneos, Paulo conhecia sua Bíblia e estava plenamente consciente da forte tradição de líderes, profetas e pregadoras mulheres que era sua herança.

E ele foi ensinado por Gamaliel, que era muito venerado por sua própria geração e pelas seguintes. Pelo que sabemos, Gamaliel era diferente de outros rabinos do judaísmo farisaico, que tinham uma opinião muito baixa das mulheres. Em seus ditos, transmitidos na Mishná, Gamaliel afirma as mulheres, trata-as em pé de igualdade com os homens, promove seu bem-estar e nunca se manifesta de forma depreciativa sobre elas – bem ao contrário de outros mestres rabínicos que, como vimos, eram francamente misóginos. Paulo tinha também diante dos olhos o exemplo de Jesus, que, ao contrário de outros mestres de seu tempo, permitia que mulheres se sentassem a seus pés para aprender. Jesus acolhia seguidoras, e encontros com mulheres como a samaritana junto ao poço, nos quais ele rompeu várias convenções sociais, testemunham sua aceitação positiva das mulheres. Houve inúmeras mulheres tocadas por suas mãos que curam, entre elas muitas que eram consideradas ritualmente impuras. Além disso, depois de sua ressurreição, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, mostrando assim que respeitava o testemunho de uma mulher, contra a cultura então geralmente predominante. E os autores dos evangelhos estavam dispostos a apresentar mulheres como as primeiras testemunhas da ressurreição, embora a palavra de uma mulher em geral não fosse admitida em tribunal.

Sem dúvida, tudo isso contribuiu para a maneira como Paulo pensava sobre as mulheres. O que lemos sobre Paulo em Atos e em suas cartas revela um Paulo contracultural e radical em sua afirmação das mulheres. Para Paulo, homens e mulheres eram igualmente redimidos em Cristo, eram um só no corpo de Cristo, eram igualmente sacerdotes no reino de Deus, o Espírito fora igualmente derramado sobre eles, e ambos deviam servir uns aos outros e ao mundo com humildade e amor. Os traços fundamentais de sua teologia falam por si quanto à igualdade entre mulheres e homens na igreja. E pense em 1 Tessalonicenses 2:7, onde Paulo se apresenta como uma mãe que amamenta. Não é o que se esperaria se Paulo fosse o típico machista que protege seu frágil ego masculino!

Comecemos com Romanos 16

Para descobrir o que Paulo pensava sobre mulheres em funções de liderança, precisamos começar por sua grande carta aos Romanos. E precisamos abrir no capítulo 16. Creio que a maioria de nós passou os olhos rapidamente por esse capítulo – parece ser apenas um amontoado de nomes, de pessoas que Paulo cumprimenta. Mas, na verdade, é um capítulo muito interessante. Paulo nunca tinha estado em Roma. Nesta carta, na qual quer obter o apoio dos romanos para sua planejada missão na Espanha, ele cumprimenta cuidadosamente os líderes das igrejas domésticas romanas. A igreja romana não era uma grande congregação, mas uma série de pequenos grupos que se reuniam nas casas das pessoas, muitas vezes em apartamentos alugados apertados. Pelos nomes do capítulo 16 podemos perceber muita coisa – alguns são nomes de escravos, alguns são nomes judeus e alguns são nomes gentios. E alguns deles são nomes de mulheres. Pessoas como Prisca, Trifena, Trifosa, Maria, Pérside e Júlia. Todas elas líderes ou colíderes de pequenas comunidades de crentes em Roma. De fato, mais de dois terços dos colaboradores que Paulo elogia aqui por sua atuação cristã são mulheres. Mas há três mulheres que se destacam de modo especial.

Febe

Primeiro: Febe, de quem Paulo diz que é uma serva ou diaconisa da igreja em Cencreia. Algumas traduções optaram por "diaconisa", mas no grego não existe essa palavra. Se observarmos a maneira como Paulo usa essa palavra em outros lugares, realmente não pode haver dúvida de que Febe é uma líder da igreja em Corinto, onde Paulo estava quando escreveu a carta. Se observarmos com atenção a linguagem e as palavras que Paulo usa nos versículos 1 e 2, então Febe, segundo tudo o que sabemos sobre cartas daquela época, é uma pessoa de certa posição, e é uma líder na igreja de Corinto, encarregada de levar a importantíssima carta de Paulo a Roma.

Naquela época era costume que a pessoa que entregava a carta a lesse em voz alta e a explicasse aos destinatários. Não é interessante? A carta de Paulo aos Romanos era enormemente importante para ele – ele não tinha estado lá, mas queria obter o apoio desses cristãos para levar a boa notícia ao oeste do Império, e por isso é muito cuidadoso ao explicar sua compreensão do evangelho. A quem ele confia sua carta? A Febe, essa mulher líder, que a leva a Roma. Fica ainda mais interessante – pois é provável que Febe, ao chegar a Roma, segundo a prática habitual, tenha percorrido as diversas igrejas domésticas lendo a carta em voz alta (lembre-se de que, por causa das dificuldades de leitura e escrita, as pessoas antes ouviam a carta do que a liam) e depois tenha se sentado com os grupos para garantir que entendessem aonde Paulo queria chegar.

Podemos imaginar Paulo sentado com Febe em Corinto, repassando a carta com ela e dizendo-lhe como queria que fosse lida, o que queria enfatizar e quais partes ela provavelmente teria de explicar. Febe – uma líder de igreja encarregada pelo apóstolo de explicar e ensinar sua carta aos Romanos – não combina, portanto, de modo algum com o que ouvimos dizer sobre Paulo a respeito de líderes e mestres mulheres.

Prisca

Prisca, ou Priscila, como Lucas a chama em Atos, era alguém com quem Paulo trabalhava no evangelho, junto com o marido dela, Áquila. Em 6 menções, Prisca é mencionada quatro vezes antes do marido, o que era incomum na cultura grega e hebraica e indicava o papel significativo, talvez até mais significativo, que ela desempenhava no ministério do casal. Ambos – Prisca naturalmente incluída – são destacados por Lucas como mestres de Apolo, que se tornou uma figura importante entre os primeiros seguidores de Jesus. Sabemos, portanto, já por Atos, que Prisca era uma líder de igreja e mestra que ensinava homens. Na época em que Paulo escreveu Romanos, os dois haviam se estabelecido em Roma e lideravam uma igreja doméstica. Paulo os cumprimenta calorosamente, citando de novo o nome de Prisca em primeiro lugar.

Júnia

Mas há ainda Júnia, que aparece no versículo 7. "Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes, que estiveram presos comigo; eles são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim." A antiga New International Version e algumas traduções trazem aqui o nome Júnias, o que sugere que se trata de um homem, mas o nome é Júnia, um nome feminino latino dado a escravas ou mulheres libertas. Na literatura daquela época há muitos exemplos desse nome feminino, mas nenhum único exemplo do nome masculino Júnias. Felizmente já não há disputa sobre o significado do nome, e a nova New International Version agora traz Júnia. Júnia era uma mulher, provavelmente a esposa de Andrônico. A razão pela qual no passado se tentou fazer de Júnia um homem são as palavras seguintes, em que Paulo

diz que esse casal "era notável entre os apóstolos". Numa igreja dominada por homens, a ideia de que uma mulher pudesse ser apóstolo não se encaixava. Espantosamente, quando se olha a história, estudiosos homens alteraram literalmente o grego para transformar um nome inequivocamente feminino num nome masculino, a saber, Júnias. Vale a pena conhecer um pouco dessa história.

Os estudiosos da Bíblia usam um texto composto do Novo Testamento grego – uma versão que, depois do exame de milhares de manuscritos antigos, reproduz com a maior probabilidade o escrito original. Nos textos compostos do Novo Testamento grego, da Reforma até a edição do Novo Testamento grego de Nestle, em 1927, a Júnia de Romanos 16 era uma mulher. Mas então Nestle decidiu que o nome tinha de ser masculino, e assim de repente apareceu "Júnias", e Júnia virou uma nota de rodapé. Cinquenta anos depois, o texto grego compilado pelos estudiosos chegou a eliminar até a nota de rodapé. Só na década de 1990 foi feita a correção, e esclareceu-se o que todos os primeiros manuscritos e estudiosos gregos sabiam: Júnia era uma mulher.

Mas, embora hoje todos estejam de acordo quanto a isso, houve alguns a quem incomodava tanto o que Paulo realmente diz neste versículo – que Júnia, uma mulher, era apóstolo – que tentaram mudar "proeminentes entre os apóstolos" para "bem conhecidos dos apóstolos". É o caso, por exemplo, da English Standard Version.

Mas para todos os primeiros pais da igreja, que falavam grego e sabiam muito bem como traduzir uma palavra, "notáveis entre os apóstolos" era o significado da frase!

Eis o que Crisóstomo tinha a dizer no quarto século:

> *Já ser apóstolo é algo grandioso, mas ainda se destacar entre eles – pensem que maravilhoso elogio é este. Honra a quem merece honra! Quão grande era a sabedoria dessa mulher, que foi considerada digna até de levar o título de apóstolo.*

Júnia era uma mulher, e era apóstolo, uma líder respeitada na igreja do tempo de Paulo.

Se é assim, então, juntamente com Febe, Prisca e as outras líderes de igreja de Romanos 16, a conclusão é inevitável – as mulheres desempenhavam um papel pleno na liderança e no ensino dos primeiros grupos cristãos, assim como os homens. **Sendo assim, todos os outros textos que, à primeira vista, nos parecem contradizer Romanos 16 precisam ser considerados à luz deste texto.** Este é, juntamente com o testemunho de Atos, o lugar certo para começar.

Outros textos

Os dois textos já mencionados, de 1 Coríntios e de 1 Timóteo, aparecem então como pontos fora da curva, e há muito a dizer sobre o pano de fundo desses versículos que nos impediria de declarar universalmente válido o que Paulo diz ali. **Seria incomum que cristãos que creem na Bíblia formassem uma opinião teológica com base em apenas dois versículos, sem levar em conta o forte testemunho do restante do Novo Testamento. Mas, infelizmente, foi exatamente isso que aconteceu.**

Se você quiser se aprofundar nisso, encontrará o estudo mais detalhado desses dois textos no livro de Philip Payne *Man and Woman, One in Christ*. Em resumo, Payne, em seu cuidadoso exame do texto, chega à conclusão de que 1 Timóteo 2:8-15 deve ser lido à luz da intenção de Paulo de combater o falso ensino que havia influenciado fortemente algumas das mulheres de Éfeso, cujas atividades de difusão desse ensino precisavam ser contidas. Nada na passagem apoia "uma proibição geral de que as mulheres ensinem ou exerçam autoridade sobre os homens", nem apoia a opinião de que "as mulhe-

res são por natureza inadequadas para ensinar ou exercer autoridade sobre os homens em assuntos espirituais ou de outro tipo". Tampouco, diz ele, "Paulo generaliza essa proibição específica para todas as igrejas e todos os tempos".

Seu exame de 1 Coríntios 14:34-35 é ainda mais cuidadoso, e, junto com outros estudiosos conservadores, ele conclui, com base em evidências de antigos manuscritos gregos, que esses versículos provavelmente são uma inserção de outros (co)pistas e provavelmente não faziam parte da carta original de Paulo.

Há, portanto, ótimas razões para não considerar esses dois textos normativos nem, de forma alguma, representativos do que Paulo pensava sobre mulheres como mestras e líderes na igreja.

Mulheres na liderança

Há ainda outras passagens nas cartas de Paulo que precisam ser examinadas se quisermos formar uma imagem mais abrangente do que Paulo pensava sobre as mulheres na igreja e nas relações familiares. Nosso único propósito foi corrigir a visão dominada por homens que prevalece na igreja e que distorceu o que Paulo tem a dizer sobre as mulheres no ministério, no ensino e na liderança. A passagem de Romanos 16 precisa necessariamente ser levada em conta ao se ler tudo o que Paulo tem a dizer sobre esse tema. Também é importante considerar 1 Coríntios 11, onde Paulo pressupõe que as mulheres podem profetizar publicamente na igreja.

Começa a parecer que Paulo ganhou injustamente uma má reputação. Parece que as mulheres, ao longo dos séculos, foram gravemente prejudicadas e que a igreja cristã perdeu muito ao não permitir que as mulheres seguissem um chamado ao ministério cristão.

Essa é uma mancha na história da igreja. Já passou da hora de cada igreja, denominação e grupo cristão garantir que as mulheres tenham a possibilidade de exercer plenamente seu papel como servas da graça de Deus, da Palavra e do cuidado pastoral.

Precisamos levar a sério as palavras de Paulo: para ele não havia nem escravo nem livre, nem judeu nem grego, nem homem nem mulher – todos somos um em Cristo. A distinção entre homem e mulher, assim como as outras duas divisões que Paulo menciona aqui, está abolida no corpo de Cristo.

Isso não é apenas um comentário sobre o fato de que a posição espiritual de mulheres e homens diante de Deus é a mesma – o "porque todos vós sois um em Cristo Jesus" de Paulo, em Gálatas 3:28, tem consequências para a realidade social da comunidade cristã. Num versículo paralelo, Colossenses 3:11, fica claro pelos versículos anteriores e posteriores que Paulo vê a superação desse tipo de divisões como uma consequência prática para a vida comunitária da igreja.

E isso nos leva de volta aos grandes temas do evangelho sobre os quais temos refletido. Em Jesus, Deus veio para salvar e renovar o seu mundo e para nos tornar seres humanos completos. Isso significa que não há entre nós diferenças sociais, de classe ou de casta. Também não pode haver separações étnicas ou raciais, pois cada um de nós, redimido por Cristo, é livre para amar e servir a Deus da maneira como ele nos chamou. E exatamente o mesmo vale para mulheres e homens.

Paulo se oporia decididamente a qualquer abordagem que rebaixe as mulheres, as discrimine e diga que não se pode fazer isto ou aquilo na igreja. Isso faz tanto parte da velha ordem! Existe uma nova criação.

Servimos ao Senhor Cristo humildemente juntos, mulher e homem, quando Deus nos concede graça e força.

Reflexão

Que experiências você teve com a maneira como as mulheres foram tratadas nas igrejas com as quais teve contato? A história de Júnia, de Romanos 16, surpreende você? Que consequências tem o fato de Paulo contar Júnia entre os apóstolos? **Você acha que aquilo que Atos e Romanos 16 dizem sobre mulheres em funções de liderança deveria ter mais peso do que os textos de 1 Coríntios 14 e 1 Timóteo 2?**

Como as igrejas podem restabelecer o equilíbrio entre mulheres e homens na liderança?

Burnett, Gary W.. Paul Distilled, Wipf & Stock. Versão Kindle.

Tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf, com gentil permissão, com o auxílio de www.deepl.com

22/4/2022